



Fonte O Globo
 Data 17/4/96 Pg 8
 Class. Suruí / PA 11

Peritos acham em reserva a quarta ossada do Araguaia

Esqueleto de suposto guerrilheiro tinha os pés atados e bala no tórax

• SÃO PAULO. Os peritos argentinos que participam das buscas de ossadas dos guerrilheiros do Araguaia encontraram ontem na reserva dos índios suruí, em São Domingos do Araguaia, no Pará, restos mortais que, segundo uma testemunha que indicou o local, podem ser do baiano Antônio Carlos Monteiro Teixeira, militante do PCdoB que desapareceu na guerrilha do Araguaia. Junto à ossada — a quarta descoberta até agora — os peritos encontraram dois fêmures e alguns dentes que eles dizem não pertencer ao esqueleto que foi encontrado com os pés amarrados e um projétil alojado na altura do tórax.

— Até 1982, os corpos de dois guerrilheiros estavam enterrados à beira da estrada, onde, depois deste período, foi feito um atalho. Moro aqui na reserva e nunca veio militar nenhum desenterrar os corpos — disse a índia Teri Suruí, que contesta a versão de que os corpos dos guerrilheiros foram desenterrados em janeiro de 1975, durante a chamada Operação Limpeza, e queimados na Serra das Andorinhas, como consta do livro "Xambioá: guerrilha", escrito pelo coronel-aviador Pedro Corrêa Cabral.

A quarta ossada do Araguaia foi encontrada nos limites da reserva indígena, distante cerca de cem quilômetros da cidade de Marabá. De acordo com a testemunha, mais três corpos foram enterrados no mesmo local.

Os índios suruí — que foram obrigados a servir como guias do Exército durante o período de caça aos guerrilheiros do Araguaia, na década de 70 — estão ajudando os peritos da Equipe Argentina de Antropologia Forense e os representantes da Comissão de Mortos e Desaparecidos Políticos formada pelo Ministério da Justiça a procurar as ossadas enterradas na reserva.

Suposto guerrilheiro era geólogo e membro da SBPC

Antônio Carlos Monteiro Teixeira nasceu em agosto de 1944 em Ilhéus, na Bahia, era geólogo formado pela Universidade Federal da Bahia, e casado com Dinalva Monteiro Teixeira. De acordo com o livro "Dossiê dos mortos e desaparecidos políticos", Dinalva foi destacada guerrilheira e também está desaparecida. Ainda segundo o livro, em 1969, depois de se casarem, os dois se mudaram para o Rio de Janeiro e foram trabalhar no Ministério de Minas e Energia. Antônio Carlos era membro da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Em maio de 1970 o casal foi para a região do Araguaia, para participar da luta armada.

A primeira ossada, achada depois de mais de uma semana de buscas, foi exumada dia 5 passado, no Cemitério Municipal de Xambioá, em Tocantins. ■